

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

RAIZZA BARBOSA ROTTA

O DESAFIO DO PEDAGOGO: UM OLHAR SOBRE AS MÍDIAS EDUCATIVAS

MARINGÁ

2016

RAIZZA BARBOSA ROTTA

O DESAFIO DO PEDAGOGO: UM OLHAR SOBRE AS MÍDIAS EDUCATIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof. Dra. Zuleika Bueno.

MARINGÁ

2016

O DESAFIO DO PEDAGOGO: UM OLHAR SOBRE AS MÍDIAS EDUCATIVAS

Raizza Barbosa Rotta¹

Prof. Dra. Zuleika Bueno²

RESUMO

O presente artigo pretende analisar as dificuldades da atuação do pedagogo em adequar as mídias nos meios educativos com foco nas salas de aula, e avaliar produtos culturais direcionados ao público infantil como recursos capazes a serem utilizados. Destaca-se também a intenção de trazer atividades interativas e do cotidiano dos alunos no ambiente escolar. Considerando tais pressupostos, apresentamos modelos de atividades a serem aplicadas, com a intenção de promover trabalhos dinâmicos, apresentar qualidade ao trabalho educativo, contribuir com a interação professor/aluno, sendo assim a partir da música “Ora bolas – Palavra cantada” designando alguns aspectos como localidade e afins, de tal modo com atividades, jogos e brincadeiras. Também buscamos referenciar-nos com a história contada de “O grande rabanete – Fortuna” o intuito a ser trabalhado é em destacar os alimentos em geral, também com atividades jogos e brincadeiras. Contudo proporcionados para a educação infantil.

Palavras-chave: Mídia. Mídia educativa. Pedagogo. Educação Infantil. Formação.

ABSTRACT

This article intends to analyze the difficulties of the pedagogue in adjusting the media in the educational media with focus in the classrooms, and to evaluate cultural products directed to the children 's public as capable resources to be used. The intention is also to bring interactive and daily activities of the students into the school environment. Considering these assumptions, we present models of activities to be applied, with the intention of promoting dynamic work, presenting quality to the educational work, contributing to the teacher / student interaction, being thus from the song "Hour balls - Sung word" designating some aspects Like locality and the like, of such way with activities, games and jokes. We also seek to refer to the story told of "The Great Radish - Fortuna" the purpose to be worked is to highlight the food in general, also with games and games. However provided for early childhood education.

Keywords: Media. Educational media. Pedagogist. Child education. Formation.

¹ Acadêmica de Pedagogia - Universidade Estadual de Maringá – UEM – e-mail: raizzabr@hotmail.com

² Professora Doutora da Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Ciências Sociais – UEM – e-mail: zubueno@hotmail.com

1. Apresentação

Esse artigo tem o objetivo selecionar e avaliar produtos culturais direcionados ao público infantil como recursos capazes de serem utilizados em sala de aula. A proposta é pensar tais recursos na perspectiva de mídias educativas.

O Brasil caracteriza-se por uma grande extensão territorial, o que resulta num universo muito rico em manifestações sonoro-musicais e com grande variedade étnico-cultural. (SIMÕES, 2013)

É comum ouvirmos que as crianças “aprendem brincando”, sendo esse argumento utilizado para justificar as mais diversificadas metodologias. Observando as crianças brincarem livremente, fica evidente a importância dessas atividades para o seu desenvolvimento. (BEINEKE, 2008). Perpetramos isso partindo do estudo das formas com que a escola pode lidar com as mídias, promovendo trabalhos dinâmicos, de qualidade e interação professor/aluno. Por fim, buscamos com esse estudo atribuir veículos do cotidiano em prol do desenvolvimento cognitivo.

A atuação do pedagogo requer-se ainda mais uma atuante, de acordo com as demandas que estão cada vez mais presentes. Mostrando ser de extrema seriedade os conhecimentos a seu favor. É nesse sentido que se reconhece a importância desse estudo, a discussão levantada visa destacar o pedagogo por sua capacidade de formação, logo destacando para a sociedade por meio das aplicações qualitativas, em prol de veículos midiáticos em sala de aula.

Para que essa produção se faça relevante nas práticas pedagógicas, pedagogos e pedagogas, na sua formação acadêmica, precisam se voltar também para a aquisição de habilidades. Isso significa investir na sua formação cultural. Cada profissional deve ser capaz de selecionar materiais, avaliar, combinar, compor, usufruir, compreender e explicar os produtos e os processos de produção artísticas e culturais. Isso é fundamental num mundo inundado por produtos direcionados ao consumo infantil.

É fácil perceber a abundância de livros, músicas e filmes direcionados às crianças. Mas toda essa produção pode ser revertida a atividades educativas? Quais os potenciais dessa produção cultural?

Essas questões motivaram nossa pesquisa. Para responde-las, nos voltamos para os trabalhos do grupo Palavra Cantada e da cantora Fortuna, ambos

direcionados para o público infantil, como exemplo de materiais que estimulam a capacidade de brincar, de criar e de imaginar da criança. Eles foram utilizados como recursos para a elaboração de duas propostas de atividade a serem aplicadas na educação infantil. Portanto, toda essa produção pode ser revertida em atividades educativas, sem dúvidas. Ressalvamos, no entanto a função do professor em selecionar o material, buscando os potenciais de toda a produção cultural voltada para a criança.

Este estudo, portanto, teve por objetivo selecionar e avaliar produtos culturais direcionados ao público infantil com recursos capazes de serem utilizados em sala de aula como as mídias educativas. No decorrer deste trabalho procuramos contribuir para a compreensão da história da música infantil, analisando determinados períodos significativos.

A partir de um plano de aula, ou projeto base, buscamos estudar as formas com que a escola pode lidar com as mídias, promovendo trabalhos dinâmicos, contudo apresentar qualidade ao trabalho educativo, atribuindo veículos do cotidiano em prol do desenvolvimento cognitivo.

2. Uma abordagem a partir da perspectiva da Sociologia da Educação.

Em 1994 os músicos Sandra Peres e Paulo Tati iniciaram a produção de canções infantis para as crianças brasileiras, com o grupo denominado Palavra Cantada. Preocupando-se então com a qualidade de suas produções, com linhas marcantes, inteligentes, e sensíveis a criança. Diferenciando dos demais trabalhos dentre todas as culturas musicais, visadas para as crianças, sendo elogiadas e citadas por inúmeras matérias, recebendo assim múltiplos prêmios.

A cantora, compositora e atriz Fortuna de origem judaica, crescida no estado de São Paulo, com referências na música, na dança e no teatro. Em 1980, durante suas primeiras peças, compôs juntamente com o poeta Curitibano Paulo Lemiski um repertório de canções. Contudo a partir de uma viagem feita a Israel, no ano de 1991, foi quando sua carreira começou a ter traços decisivos. Ganhando novas orientações com a obra do cancionista Ladino. Com a intenção de criar um novo e riquíssimo legado cultural, Fortuna acredita ter encontrado a base de uma nova estética, sobre música, a dança e a dramaturgia.

Para além da ampliação de sua carreira musical, Fortuna com seu trabalho de pesquisa histórica sobre “músicas esquecidas”, assumiu o cargo de diretora artística de um festival, denominado "Todos os Cantos do Mundo". O mesmo contou com sete edições, estas concretizadas pelo SESC de São Paulo, este evento trouxe artistas da música considerados extraordinários, pois raramente estariam presentes em outros palcos no Brasil. Dentre todos seus trabalhos destacam-se o CD Tic Tic Tati, repleto de poemas contos e histórias da escritora Tatiana Belinky, o CD, o DVD e o espetáculo Na Casa da Ruth. Também compunha em seu repertório, poemas da escritora Ruth Rocha e seu trabalho com o Rádio “Todos os Cantos”.

“A criatividade, a ludicidade e imaginação são elementos centrais no desenvolvimento da criança. Por isso, o direito à brincadeira, à expressão e à criação na educação infantil é um tema defendido e debatido nos documentos oficiais e nas práticas pedagógicas atualmente” (CAMPOS, 2009).

Em meio a esse debate, cabe aos professores e professoras do ensino infantil selecionar, produzir e programar atividades que garantam tais direitos e estimule a capacidade de imaginação e criação das crianças. Essa preocupação é o que motivou esse trabalho de pesquisa. Num mundo tão povoado por produtos direcionados às crianças, como selecionar aqueles que podem oferecer esses estímulos? Como escapar da lógica de consumo e reprodução da indústria cultural no trabalho pedagógico?

Esse trabalho teve então como tema a produção cultural para a criança. O problema de pesquisa formulado a partir desse tema consiste na seguinte pergunta: como identificar na produção cultural para as crianças recursos que estimulem o desenvolvimento da criação e da imaginação na educação da primeira infância?

Nossa hipótese de pesquisa foi a de que a produção cultural contemporânea direcionada às crianças oferece um vasto material articulado com as potencialidades do brincar, criar e imaginar, presentes na infância. Nem todo material divulgado pelas mídias é uma produção meramente direcionada ao consumo e ao entretenimento. O trabalho de vários grupos, coletivos e artistas, vinculados a propostas de desenvolvimento de uma cultura infantil que valorize o lúdico, pode ser um elemento a ser inserido nos centros de educação infantil e escolas, de modo a auxiliar o trabalho de pedagogos e pedagogas.

Por meio do tema apresentado, tivemos a intenção de destacar e dissertar sobre a importância de ter um profissional capacitado transmitindo seus saberes através das mídias educativas. Observamos através do escrito de Libâneo, em que ressalta as práticas educativas e sua diversidade:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

Para compreender o desafio da atuação do pedagogo com as mídias educativas se faz necessário entender sua origem propriamente dita. Como produto a mesma se desencadeou a partir de 1940, segundo Gilza Dorigoni e João Carlos Silva (2007, p. 1).

Nesta época, a concentração econômica e administrativa aliada ao desenvolvimento tecnológico estabelecia semelhança estrutural ao cinema, radio e revistas. (DORIGONI e SILVA, 2007, p.1)

Voltando na história, ainda teríamos de compreender o “surgimento” da infância na sociedade, visto que não é desde sempre que a mesma é reconhecida, e compreendida. Estudos apontam que, o anseio da infância, com certa consciência de distinção entre a idade adulta ocorreu na idade média.

A infância se limitava ao período inicial da vida no qual a criança dependia do constante cuidado do adulto, mãe ou ama. A partir desse limite, ela ingressava no mundo dos adultos não se distinguindo mais destes. (ARIËS, apud REIS, 1981, p. 156).

Compreendemos que a infância além de ser reconhecida tardiamente, ainda era reconhecida como um processo curto. No qual após a criança se mostrar pouco mais dependente de alguns hábitos na sua cultura, já não ocorria à distinção entre o mundo adulto.

Segundo Reis (2010), estudos apontam que ainda no século XII o conceito e reconhecimento de criança não eram representados perante na arte medieval. Até mesmo nos aspectos da bíblia, em que Jesus vem a pedir que deixem vir a ele as pequenas crianças, estas são postas como homens sem ao menos uma característica de cunho infantil.

Para Ariès (1981, p.156), o interesse pela infância começou a se fortalecer somente no século XIII, quando se percebeu a introdução nas pinturas do *putto*, ou seja, a criança nua. Entretanto, esses *putti* não eram vistos como crianças reais, mas como “anjos semipagãos”.

O termo “sentimento de paparicação” aparece por volta do século XVI, assim que a infância tornou-se visível destacando certo momento de inocência e candura, passou a ser também um refugio dos adultos. Então no século XVII nota-se que há grupos de crianças sozinhas e numerosas, tornando algo normal. Mas trazendo a mesma como algo a ser valorizado e de interesse pela infância. Passando a ser o centro das atenções e das famílias, as organizações e composições estavam dependentes das crianças. (COSTA e GONZALES, 2014).

Bhabha (1998) comenta que atualmente se defende que a infância consiste em se deslocar da norma constituída pelos adultos, fazendo com que se insiram na sociedade como seres sociais.

Inversamente do que possa vir a ser, a infância não deveria ser configurada e acreditada como algo “dado”, apenas marcado por datas ou períodos cronológicos, assim como são vistos em dicionários, nas leis e afins.

A partir de estudos de Horkheimer e Adorno (1982), os mesmos criaram a expressão utilizada até hoje “indústria cultural”, para a produção em massa de veículos e materiais relacionados em certa produção e reprodução artística e cultural, voltadas a sociedade capitalista. Sendo assim consumidas em massa e vendidas para esse consumo acelerado.

Perante as leituras e pesquisas, encontramos períodos e conteúdos que caracterizam uma linha cronológica do desenvolvimento da produção artística, como mercadoria dentro da sociedade capitalista. Assim o processo histórico de instauração do mercado de música popular infantil no Brasil propiciou o surgimento de diferentes posicionamentos no discurso literomusical para crianças. (COSTA e GONZALES, 2014)

Em andamento ao desenvolvimento da produção artística o que marcou de fato inicialmente foi quando Braguinha e R. Gnatali, na década de 1940 foi realizado a trilha sonora para Walt Disney na gravadora Columbia. O seguinte momento foi quando o poeta Vinícius de Moraes, na década de 1950, criou os seus primeiros poemas infantis no qual depois foram musicados por Paulo Soledade. Em meados de 1970, as músicas infantis vão passar a existir ligadas ao teatro (cf. a peça musical Os Saltimbancos, de Chico Buarque, Bardotti e Bacalov) e também à televisão. Daniel Azulay como artista plástico, escritor, músico e compositor criou o programa “A Turma do Lambe-Lambe” na antiga TV Educativa e depois na Rede Bandeirantes, instituído em 1976 e exposto durante os dez anos seguintes, assim tornando-se o precursor dos programas de TV educativos, estes destinados ao público infantil. Já em meados de 1990 o grupo Palavra Cantada e Bia Bedram surgiram com canções infantis de qualidade, aprimoradas e sofisticadas por suas riquezas nas composições. (COSTA E GONZALES, 2014)

As canções possuem uma materialidade advinda de razões sociais e históricas. O homem produz e reproduz a arte, não só por fazer, mas pelas relações que a compunha, com satisfação. Criando e saciando as necessidades humanas, com determinações sentimental, sensível, afetuosa, enfim nas diversas formas artísticas.

No decorrer do desenvolvimento tecnológico, cada dia mais se estabelecia relações aproximadas entre estes meios, trazendo essa especificidade de vinculação aos setores da vida social. Dorigoni e Silva (2007), ainda destacam:

Entre os anos de 1940 e 1970, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas, e a televisão constituíam-se em um sistema, que o desenvolver transformou em aparato de última geração ao integrar outros avanços tecnológicos mais recentes como telefones celulares, TV interativa e a internet.(DORIGONI e SILVA, 2007, p.2)

Ao observar essa aproximação do homem com os avanços da tecnologia destaca-se a íntima relação com os objetivos da industrialização. E assim os meios midiáticos vão muito além do cinema, rádios e revistas que protagonizavam no cenário de 1940. Sobre as falas de Dorigoni e Silva (2007) :

A rapidez da disseminação da internet pelo mundo, em relação a outras mídias. Enquanto o rádio levou 38 anos para atingir um

público de 50 milhões nos Estados Unidos, o computador levou 16 anos, a televisão 13 anos, e a internet levou apenas quatro anos para alcançar a marca de 50 milhões de internautas. (DORIGONI e SILVA, 2007, p.7)

Visto que a disseminação ocorreu de modo acelerado, por que não utilizar desse veículo em prol da educação, aproveitando o fato de estar mais do que inserido na sociedade, viável para a maior parte da população, claro que respaldando não marginalizar o restante da sociedade ainda não “atingida” pelas mídias. Cabe assim a importância de ter um profissional capacitado transmitindo seus saberes, com intenções plausíveis no âmbito educacional. Mediante a isso Dorigoni e Silva (2007) destacam a relação entre Mídia e Educação:

Para efetivar a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na escola, após a constatação de sua importância e necessidade, é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si. Portanto, é imprescindível enfatizar o cunho pedagógico em detrimento das virtualidades técnicas, fugindo do discurso ideológico procedente da indústria cultural. (DORIGONI e SILVA, 2007, p.7)

Portanto formulamos dois modelos de plano de aula a ser aplicado na educação infantil como incentivo a atribuir veículos do cotidiano em prol do desenvolvimento cognitivo (ludicidade), contribuindo com a interação professor/aluno, através de um trabalho dinâmico e de qualidade.

Pensar a escola na perspectiva da Sociologia da Educação implica, em primeiro lugar, que pensemos sobre a relação entre educação, escola, e sociedade. Tomemos como ponto de partida uma das mais brilhantes definições de educação que temos na literatura pedagógica brasileira, ainda que de conteúdo muito mais filosófico do que sociológico. Trata-se da definição de Saviani, na qual afirma que:

“[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2005, p.13).

Dessa maneira, observamos então o processo de humanização e também nossa orientação teórica desse trabalho, baseada em Vigotski.

Os estudos de Vigotsky nos mostra a importância da dimensão simbólica, baseando-se nas condições materiais da existência, no qual o homem se torna um mero agregado das relações sociais. Pensamos assim desde o desenvolvimento da criança, no qual esta intrinsecamente relacionada à apropriação da cultura, isso implica em toda a cultura que esta em seu envolvimento, distinguindo os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionar com os outros, logo percebendo a particularidade de cada indivíduo, sendo marcada pela forma racional de pensar, historicamente elaborada. O que ainda percebemos são as relações da escrita, do teatro, o desenho, as brincadeiras, que produzem relações mais complexas, estas relacionadas à linguagem. É a partir dessas relações mais complexas que o pedagogo se faz necessário.

Compreende-se então que a imaginação se torna a base de toda a atividade criadora, mostra-se por todo o campo da cultura. No que vemos da brincadeira, não é apenas um ato de recordação das vivências, vai além, é também uma reelaboração das impressões já vivenciadas. Assim desenvolvem os aspectos cognitivos, social e também a imaginação. Segundo Vigotsky (2009, p.21);

“A primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste no fato de que toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa.”

O processo de assimilação relaciona-se então, com todas as vivências do indivíduo, quanto mais quantidades de elementos da realidade, considera-se mais significativa e produtiva as atividades da imaginação.

Trazendo as vivências para com as práticas pedagógicas, nos firmamos nas leis de diretrizes e bases, no qual foi a partir da Lei n. 9.394/96, que a educação infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica, conforme o capítulo I, título IV, artigo 21 que trata da composição da educação escolar: “I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”.

Na educação infantil houve uma construção, durante os últimos anos, referenciando-se educacionalmente e ampliando a concepção de educação escolar. Existem diversas discussões e ponderações postas, dando importância para as necessidades da área, que precisam ser compostas por muitos aspectos na primeira infância, e não diminuindo nas questões de ensino. Colaborando, no intuito de que as crianças devem ser tratadas e vistas apenas como crianças, vivendo suas

infâncias no hoje, pois se trata de um período importante em questões ate mesmo futuras.

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as praticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo- motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera desenvolver junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico [DCNEI/09]. (ALVES e PAULA, 2012.).

3. ANÁLISE E RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa foi composta por três momentos: a revisão bibliográfica, em que se desenvolveu a fundamentação teórica da pesquisa; a seleção de materiais, em que foram definidas as canções, livros, vídeos e demais materiais do grupo Palavra Cantada e da cantora Fortuna que serão utilizados ao longo do trabalho e por fim, o desenvolvimento de propostas em oficinas que podem ser aplicadas no ensino da educação infantil.

O resultado esperado era a construção de propostas de oficina, indicação de materiais para o uso na educação infantil e a elaboração do artigo resultante desse processo.

A escolha do material se deu, sobretudo com as leituras e fichamentos, nos quais encontramos e buscamos conhecer melhor os trabalhos e produções do grupo Palavra cantada e Fortuna, por terem conteúdos enraizados e serem atuantes nos dias de hoje. Ao lermos, ouvirmos, e observamos um pouco mais de seus trabalhos, procuramos selecionar as musicas de acordo com o que poderia vir a ser proposto em conteúdos programados cientificamente para sala de aula, tanto que optamos em trabalhar com a Música “Ora Bolas- Palavra Cantada” e a releitura de “O Grande Rabanete - Fortuna”.

4. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA PERSPECTIVA DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA.

PERÍODO: CINCO DIAS

SEGUNDA- FEIRA

Acolhida: É o momento de recepção da criança, alguns colegas já estão na instituição, portanto quem chega pode se apropriar das brincadeiras e dinâmicas escolhidas.

Roda de conversa: Em roda ao chão cada criança se apresenta, conta o que fez durante o fim de semana, a professora complementa sempre a cada um apresentado.

Em sequencia a professora apresenta a rotina do dia, conversando sobre as tarefas propostas ao longo do período. E o tema “Ora Bolas” do nosso projeto em sua finalidade.

Atividade Pedagógica: Após a roda de conversa com uma breve introdução ao assunto do projeto, com as crianças ao chão de maneira dinâmica e livre a professora apresenta o vídeo da canção, para observarmos e conhecermos. Questionando então, quem já brincou com bolas? Quem tem vizinhos? Onde “eu” moro (casa, apartamento)? Quem sabe o nome da Cidade onde fica nossa escola (Também o bairro ou a Rua)? A partir das discussões trabalhamos as semelhanças e diferenças entre as moradias localidades regiões.

Da teoria partimos para um momento prático na sala de informática ou com as peças impressas, vamos jogar o quebra cabeça das moradias, conhecendo então que existem casas e lugares diferentes dos que eu conheço e convivo.

Atividade psicomotora: Em quadra vamos apenas brincar com as bolas, passar para o amigo do lado (Lado direito e Lado esquerdo), chutar e “conhecer” o objeto.

TERÇA- FEIRA

Acolhimento: É o momento de recepção da criança, alguns colegas já estão na instituição, portanto quem chega pode se apropriar das brincadeiras e dinâmicas escolhidas.

Roda de conversa: A professora apresenta a rotina do dia, conversando sobre as tarefas propostas ao longo do período. E o tema “Ora Bolas” do nosso projeto em sua finalidade. Questionando o que já vimos do projeto, e o que poderíamos relacionar (recolhendo informações).

Atividade Pedagógica: Trabalhando lateralidade a partir do projeto, com as crianças sentadas em suas devidas carteiras, um de cada vez apresenta quem é o vizinho da sua direita o da sua esquerda, assim por toda a sala. Em uma folha de A3 cada criança deverá representar o amigo do lado direito e em outra folha de A3 o amigo de seu lado esquerdo. Ilustrar e colorir de acordo com a realidade.

Interdisciplinaridade entre História e Artes e Educação Física, a professora conta a história das primeiras bolas de futebol, então faremos individualmente a confecção das mesmas. Utilizando panos e uma meia velha, cada criança preenche sua meia com pedaços de tecidos, e ao estar bem firme a professora fecha. Assim podemos brincar por toda a quadra.

Atividade psicomotora: Utilizando do rádio, vamos ouvir dançar e brincar ao som de “Ora bolas – Palavra Cantada..

QUARTA-FEIRA

Acolhimento: É o momento de recepção da criança, alguns colegas já estão na instituição, portanto quem chega pode se apropriar das brincadeiras e dinâmicas escolhidas.

Roda de conversa: A professora apresenta a rotina do dia, conversando sobre as tarefas propostas ao longo do período. E o tema “Ora Bolas” do nosso projeto em sua finalidade. Questionando o que já vimos do projeto, e o que poderíamos relacionar (recolhendo informações).

Atividade Pedagógica: Em grupo com todos ao chão, a professora vai trabalhar sobre localidade e região. Com diversas caixas de tamanhos diferentes. Assim é apresentada uma pequena caixa de palitos de fósforos, vamos imaginar que esta é a nossa casa e ela esta em um bairro (uma caixa de remédios), no qual o bairro esta em uma cidade (Caixa de leite), e a cidade é de um estado (Caixa de sapato), já o estado tem um país (Caixa superior) e este País esta no planeta (Maior caixa de todas).

Com as caixas a professora deixa o grupo brincar e recontar a “História”. Assim sobre orientações, supervisões e cuidados, fazemos uma volta por fora da escola, visualizando a unidade, a rua e o bairro.

Atividade Psicomotora: Em quadra, com as bicicletas dos alunos reproduzimos nossos espaços de casa, bairro, cidade. Tudo registrado por fotos para a montagem de um Mural.

QUINTA – FEIRA

Acolhimento: É o momento de recepção da criança, alguns colegas já estão na instituição, portanto quem chega pode se apropriar das brincadeiras e dinâmicas escolhidas.

Roda de conversa: A professora apresenta a rotina do dia, conversando sobre as tarefas propostas ao longo do período. E o tema “Ora Bolas” do nosso projeto. Questionando o que já vimos do projeto, e o que poderíamos relacionar (recolhendo informações).

Atividade Pedagógica: No quarto dia de projeto começamos com a montagem do mural a partir dos registros realizados, em grupo colorindo com tinta uma grande base, para depois colocar as imagens.

Faremos a construção de casas e/ou prédios (de acordo com cada criança), com caixas de leite, para eles colorir e decorar.

Atividade psicomotora: Brincadeiras com bolas e bambolês, jogos diversificados.

SEXTA-FEIRA

Acolhimento: É o momento de recepção da criança, alguns colegas já estão na instituição, portanto quem chega pode se apropriar das brincadeiras e dinâmicas escolhidas.

Roda de conversa: A professora apresenta a rotina do dia, conversando sobre as tarefas propostas ao longo do período. E o tema “Ora Bolas” do nosso projeto. Questionando o que já vimos do projeto, e o que poderíamos relacionar (recolhendo informações).

Atividade Pedagógica: Construção do planeta “É uma bola que rebola lá no céu” reproduzir em uma grande bola de isopor. Após as informações recolhidas por todos os dias do projeto, caso selecionado alguma atividade a parte, aplica-la neste dia. Finalização com a apresentação da musica em coral.

Projeto – Rabanete / Turma de Infantil 3

PERÍODO: TRÊS DIAS

SEGUNDA-FEIRA

Acolhida: É o momento de recepção da criança, alguns colegas já estão na instituição, portanto quem chega pode se apropriar das brincadeiras e dinâmicas escolhidas.

Roda de conversa: Em roda ao chão cada criança se apresenta, conta o que fez durante o fim de semana, a professora complementa sempre a cada um apresentado.

Em sequencia a professora apresenta a rotina do dia, conversando sobre as tarefas propostas ao longo do período. E o tema “Rabanete” do nosso projeto em sua finalidade.

Atividade Pedagógica: Após a roda de conversa com uma breve introdução ao assunto do projeto, com as crianças ao chão de maneira dinâmica e livre a professora apresenta o vídeo da história. Quem sabe o que é um rabanete? Quem já comeu? Quem gosta de legumes? Quais comidas são saudáveis? E o ratinho era mesmo o mais forte?

Todavia faremos um Pic-Nic ao parque apenas com salada de frutas, a professora as leva in natura, para as crianças conhecer e em seguida as corta, e cada criança monta em seu pote, sua própria salada de frutas.

Ao retornar para a sala, a professora trabalha o nome das frutas e suas cores em Inglês.

Atividade psicomotora: Picotar papel e colar sobre a imagem do grande rabanete, individual e finalizar com o grande rabanete do grupo.

TERÇA-FEIRA

Acolhimento: É o momento de recepção da criança, alguns colegas já estão na instituição, portanto quem chega pode se apropriar das brincadeiras e dinâmicas escolhidas.

Roda de conversa: A professora apresenta a rotina do dia, conversando sobre as tarefas propostas ao longo do período. E o tema “Rabanete” do nosso projeto em

sua finalidade. Questionando o que já vimos do projeto, e o que poderíamos relacionar (recolhendo informações).

Atividade Pedagógica: “E o ratinho era mesmo o mais forte de toda aquela gente?”, faremos jogos e brincadeiras em grupo, para as crianças compreenderem a importância desse tipo de trabalho, logo se o ratinho estivesse tentado tirar o rabanete sozinho ele não conseguiria.

Vamos plantar pequenos tomatezinhos para levar pra casa, e continuar o cultivo. Relacionar e contar a história do tomatezinho vermelho.

Retomar os nomes e as cores em Inglês.

Atividade psicomotora: Utilizando do rádio, vamos ouvir, dançar e brincar ao som de “O grande Rabanete – Fortuna”.

QUARTA-FEIRA

Acolhimento: É o momento de recepção da criança, alguns colegas já estão na instituição, portanto quem chega pode se apropriar das brincadeiras e dinâmicas escolhidas.

Roda de conversa: A professora apresenta a rotina do dia, conversando sobre as tarefas propostas ao longo do período. E o tema “Ora Bolas” do nosso projeto em sua finalidade. Questionando o que já vimos do projeto, e o que poderíamos relacionar (recolhendo informações).

Atividade Pedagógica: De modo dinâmico e lúdico a professora faz a contação da história de maneira teatral. Após a contação, uma pequena porção da salada de Rabanete é distribuída para a turma.

Como atividade síntese cada criança deve subir ao pequeno palco, estabelecido pela professora e fazer assim a sua apresentação da história, assim a professora pode observar o que foi compreendido a partir da visão de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho é de apresentar um vínculo aluno/professor através dos meios midiáticos, proporcionando assim projetos no qual podem ser utilizados, promovendo trabalhos dinâmicos. A partir de um plano de aula, ou projeto

base, buscamos estudar as formas com que a escola pode lidar com as mídias em prol do desenvolvimento cognitivo.

A produção cultural midiática, esta a todo o momento e em massa. Contudo encontramos de fato muito do que pode ser aproveitado, mas os cuidados também são muitos, pois há aspectos banalizados, termos utilizados inadequados, e até mesmo a oralidade de personagens que influenciam indiretamente na fala da criança. Essas são questões nas quais nos devemos atenta sempre.

A partir do trabalho, podemos compreender melhor uma linha cronológica “criada”, para que possa ser visualizada o desenvolvimento das tecnologias durante os anos, tal como suas funções sociais, e o público atingido. Contudo através do mesmo desenvolvimento consideramos, os objetos para além do comum (produção em massa), com sua intenção e propriedade para as mídias educativas, promovendo questões qualitativas e não apenas quantitativas em consumo.

REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. **Culturas infantis e produção de música para crianças: Construindo possibilidades de diálogo**. Portugal, 2008.

CAMPOS, Maria Malta. **Crerios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CARVALHO, Ana M. A. PEDROSA, Maria Isabel. FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos**. São Paulo: Cortez, 2012.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COSTA, Nelson Barros e GONZALEZ, Bianca Neves Azevedo Carvalho. **Canções brasileiras para crianças – Uma proposta de investigação discursiva**. SP- São Carlos, 2014.

DORIGONI, Gilza Maria Leite e SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: O uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Cascavel -PR, 2007.

EISENBERG, Zena e CARVALHO, Cristina. **As músicas que cantamos para nossas crianças. O que dizem?**. Pelotas, 2011.

LITERATURA na educação infantil: acervos, espaços e mediações. Brasília: MEC, SEB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3677

1-seminario-ebook-versao-impressao-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192

MEIRELLES, Renata. **Territórios do brincar: diálogos com escolas**. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **A contribuição da sociologia da educação para a compreensão da educação escolar**. São Paulo: Univesp, 2010.

SIMÕES, Pierangela Nota. **O Cravo brigou com a Rosa... E daí?**. Curitiba: Incantare, 2013.

SUBTIL, Maria José Dozza. **O consumo musical midiático e a construção de sentidos por crianças de 9 a 12 anos**. São Paulo: Comunicação, Mídia e Consumo, 2010.

Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Palavra Cantada, Quem somos? Disponível em: < <http://palavracantada.com.br/quem-somos/> >. Acesso em 10 de dezembro de 2016.

Fortuna Oficial, Biografia. Disponível em: < <http://fortunaoficial.com/biografia> >. Acesso em 10 de dezembro de 2016.